



RELISE

EDUCAÇÃO FINANCEIRA FISCAL: ÓTICA DOS JOVENS EMPREENDEDORES DA REGIÃO DE SÃO ROQUE DE MINAS (MG)¹

Beatriz Reis Ferreira²

Mariana Humenhuck Melo³

Layla Miriane Souza Ferreira⁴

Diogo Gontijo Borges⁵

RESUMO

O hábito de educação financeira não faz parte da realidade da grande maioria da população brasileira, aliada a influência da mídia sobre a formação consumista das crianças e adolescentes e a falta de posicionamento dos pais em relação ao assunto. Se aplicada desde cedo, a educação financeira pode construir as bases de uma equilibrada relação com o dinheiro na vida adulta. Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo principal capacitar estudantes do ensino fundamental e médio da cidade de São Roque de Minas - MG, que também analisou a contribuição do projeto de Empreendedorismo, fomentado nas escolas participantes pelo SICOOB Saromcredi, cooperativa de crédito da região, instruindo os educandos a reavaliarem os gastos pessoais e familiares e compreender noções relativas aos bens públicos, desenvolvendo um discernimento financeiro consciente, autônomo e sustentável. Para isso, utilizou-se como base metodológica a teoria sócio interacionista de Vygotsky partindo do princípio de reflexões, investigações e interações entre os participantes, abordando questões empreendedoras além de empregar um feedback elaborado especificamente para os alunos avaliarem os conceitos trabalhados ao longo da oficina. Os resultados obtidos mostraram que o trabalho desenvolvido com os discentes estimula o diálogo franco entre os membros da família sobre a administração do capital e as reais prioridades de consumo, discutindo comportamentos alienantes e consumistas. Com este estudo, percebe-se que o projeto tem colaborado para que os cidadãos passem a controlar o seu consumo e não a serem controlados por ele, contribuindo para a transformação do pensamento financeiro e uma nação mais democrática, consciente e empreendedora, mostrando que além da importância do equilíbrio de consumo o planejamento financeiro pode acarretar a promoção de uma vida digna e feliz.

Palavras-chave: Educação financeira; Empreendedorismo; Metodologia de Ensino.

¹ Recebido em 16/03/2017.

² biasrminas96@gmail.com. Universidade do Estado de Minas Gerais.

³ marianhumenhuck@gmail.com. Universidade do Estado de Minas Gerais.

⁴ laylamsf@outlook.com. Universidade do Estado de Minas Gerais.

⁵ diogonbor@yahoo.com.br. Universidade do Estado de Minas Gerais.

Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 3, n. 1, p. 57-69, jan-fev, 2018

ISSN: 2448-2889



RELISE

58

ABSTRACT

The habit of financial education is not part of the reality of the great majority of the Brazilian population, allied to the influence of the media on the consumerist formation of children and adolescents and the lack of position of the parents in relation to the subject. If applied early on, financial education can build the foundations of a balanced relationship with money in adult life. In this context, the main objective of the present study was to train elementary and middle school students from the city of São Roque de Minas - MG, that also analyzed the contribution of the Entrepreneurship project, promoted in the participating schools by SICOOB Saromcredi, , instructing learners to reevaluate personal and family expenditures and to understand notions of public goods, developing a conscious, autonomous and sustainable financial discernment. To that end, Vygotsky's socio-interactionist theory was used as a methodological basis, based on the principle of reflections, investigations and interactions among the participants, addressing entrepreneurial issues and using feedback specifically designed for students to evaluate the concepts worked through the workshop. The results showed that the work developed with the students stimulates the frank dialogue between the members of the family about the administration of capital and the real priorities of consumption, discussing alienating and consumer behavior. With this study, we can see that the project has collaborated so that citizens control their consumption and not be controlled by it, contributing to the transformation of financial thinking and a more democratic, conscious and entrepreneurial nation, showing that in addition to the importance of the balance of consumption, financial planning can lead to the promotion of a decent and happy life.

Keywords: Financial education; Entrepreneurship; Teaching methodology.

INTRODUÇÃO

A incipiência e a insuficiência de planejamentos do Estado que visem desenvolver a consciência fiscal dos cidadãos brasileiros, como o Programa Nacional da Educação Fiscal (PNEF) que busca implantar um currículo que priorize a educação financeira nas escolas são marcadas por obstáculos, e também a disponibilização de material didático sobre educação financeira pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), são marcados por elementos impositivos na sua efetivação, porém é possível diante desse cenário utilizar os conhecimentos matemáticos para esta finalidade. Neste projeto, busca-se um novo significado para



RELISE

59

a matemática que atribui um valor real que é melhor compreendido pelos indivíduos e os auxilia a construir novas perspectivas da compreensão dos números e sua utilidade em suas vidas, com isso a construção de um novo tempo na educação incentiva as pessoas da comunidade sobre o conhecimento monetário que pode significar uma nova perspectiva para a nação.

O desenvolvimento da educação fiscal permite que os conceitos matemáticos ultrapassem os cálculos usados na escola e passem a integrar o cotidiano, contribuindo para a construção de uma vida mais sólida e feliz trazendo um novo entendimento sobre o dinheiro. Segundo Souza e Torralvo:

Os problemas causados por uma má gestão de recursos vão além da falta de dinheiro. Comportamentos agressivos, pessimistas, dificuldades nos relacionamentos amorosos e afetivos muitas vezes têm em suas raízes relação com a falta de discernimento financeiro (SOUZA; TORRALVO, 2008).

Ou seja, a educação fiscal é sinônimo da preparação para a formação de cidadãos mais conscientes e capazes de gerir melhor suas vidas, pois a partir do momento que houver uma melhor compreensão sobre as finanças, haverá também um gerenciamento mais competente em relação a essas, tornando assim as pessoas mais seguras e capazes de buscar a felicidade familiar e profissional.

Com base nesse contexto, foi realizado um *workshop* na cidade de São Roque de Minas - MG, com os alunos entre onze e dezoito anos da Escola Estadual General Carneiro e da Cooperativa Educacional de São Roque de Minas - MG, representantes das empresas e cooperativas escolares que integram o projeto empreendedor que é estimulado pelo SICOOB Saromcredi, a cooperativa de crédito da região. A intenção deste trabalho é de agregar as ações pedagógicas empreendedoras das escolas; conhecer e capacitar o pensamento financeiro dos jovens, contribuindo para a formação de cidadãos que sejam consumidores conscientes e prudentes com seus gastos e receitas mesmo diante de instabilidades econômicas, além de trabalhar conceitos de necessário, útil e supérfluo ligados ao planejamento e a administração financeira pessoal, familiar e cooperativa.



RELISE

METODOLOGIA

Os integrantes do projeto atuaram como facilitadores da oficina, baseando-se na teoria sócio interacionista de Lev Semenovitch Vygotsky, pensador da educação e professor bielorrusso, o qual acreditava que o processo de ensino aprendizagem era algo que dependia da investigação e interações com outras pessoas.

A partir disso, foi proposto aos alunos a construção de uma pirâmide financeira com os gastos de uma família de quatro pessoas, cuja renda era de livre escolha. A pirâmide foi dividida em necessário, útil e supérfluo, tendo como exemplo uma pirâmide alimentar. Assim que esse trabalho foi concluído e as pirâmides foram analisadas, os integrantes propuseram a construção de uma pirâmide ideal, e houve uma discussão entre os participantes onde os educandos deram um retorno sobre o trabalho realizado durante o evento e o significado dele no cotidiano de cada um.

É visto que os facilitadores buscaram criar, conforme a teoria de Vygotsky, Zonas de Desenvolvimento Proximal, na qual por meio das suas orientações os alunos envolvidos realizaram as atividades com base na reflexão, análise crítica e diálogo com os outros participantes, para que assim fosse possível atingir os objetivos do projeto e construir um conhecimento amplo, espontâneo e autêntico sobre o tema.

As atividades foram propostas em um cronograma para orientar melhor suas ações ao longo do workshop, como mostra o Quadro 1.



RELISE

61

Quadro 1. Cronograma de Atividades

ORGANIZAÇÃO	TRABALHO	AÇÃO	MATERIAIS
1º	Apresentação	As integrantes irão expor a proposta do projeto e os alunos participantes irão se apresentar	-
2º	Dinâmica do Jornal	Será desenvolvida uma atividade de interação em grupo que envolva noções cooperativas.	Jornais
3º	Pirâmide financeira e debate sobre vida financeira familiar	Os participantes serão convidados a construir em grupos de 5 (cinco) integrantes uma pirâmide que será dividida em 3 (três) partes. Na base os gastos necessários, no meio os úteis em cima os supérfluos, se embasando na maneira e na renda mensal que preferirem. Em seguida cada parte será preenchida com o recortes de itens que os mesmos consideram fazer parte deste conjunto. Cada grupo apresentará sua pirâmide e explicará a escolha dos itens. E posteriormente as facilitadoras irão propor maneiras de realizar o planejamento familiar, através de modelos que permitam ter noções de gastos e receitas.	Cartolinas Pincel piloto Revistas Tesouras Colas Computador e retroprojektor
4º	Encerramento	Para compreensão da ideia sobre o consumismo e seu impacto na vida do indivíduo as integrantes irão ler uma citação que envolve discernimento financeiro e felicidade. E também os alunos irão dar suas opiniões acerca do tema.	

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as atividades, foi possível observar a grande interação entre os alunos participantes. A Figura 1 mostra a “Dinâmica do Jornal”, onde foi solicitado que todos fizessem um círculo e mantivessem os pés sobre um folha de jornal, o desafio era cada um dos discentes chegasse ao lado oposto da posição em que se



RELISE

62

encontrava no círculo sem tirar os pés do jornal. É fato que muitos arrastaram as folhas de jornal, mas depois das várias tentativas as facilitadoras revelaram que simplesmente bastava cada um dos alunos ir se locomovendo para o lado direito onde se encontrava a folha de jornal do colega e trocando-a sucessivamente até chegar no lugar certo. Nesta integração foi possível mostrar a importância da cooperação e do trabalho em equipe a fim de solucionar os problemas que um grupo é colocado, e com isso despertando a atenção e levando os alunos a reflexão.

Figura 1. Alunos participando do *Workshop* Educação Financeira Fiscal durante a “Dinâmica do Jornal”, em julho de 2016



Posteriormente, os participantes foram separados em grupos, e foram orientados a montar uma pirâmide financeira com todos os produtos que possivelmente seriam consumidos por uma família composta por quatro pessoas ao longo de um mês, separando-os por categoria: necessário, útil e supérfluo. Após as suas construções, cada grupo apresentou a razão dos produtos estarem organizados daquela maneira, levando em consideração o fato de que os grupos estruturaram as pirâmides na qual as famílias fictícias estavam endividadas e outras nas quais havia poupanças no caso de emergência.

A partir das colocações dadas e das reflexões acerca da pirâmide de cada grupo, foi possível construir juntos com todos os alunos uma pirâmide financeira



RELISE

63

ideal baseada em um salário mínimo, em que os produtos e serviços buscassem estar bem distribuídos entre as categorias de consumo e também visasse o bem-estar dos seus membros, como mostra a Figura 2.

Figura 2. Construção das “Pirâmides Financeiras” pelos alunos



Através dos feedbacks preenchidos pelos alunos (Apêndice I), foi realizada uma análise de tendência de pensamento financeiro por faixa etária dividindo em três categorias, sendo a primeira entre 11 e 12 anos, a segunda entre 13 e 14 anos e a terceira entre 15 e 18 anos, com a intenção de conhecer os efeitos do projeto empreendedor fomentado na região e principalmente avaliar os resultados da oficina realizada.

Foi possível observar que a primeira categoria, constituída por alunos entre 11 e 12 anos de idade, apresentou um conhecimento prévio e superficial das noções de classificação de consumo (necessário, útil e supérfluo), porém estes alunos demonstraram bastante entendimento teórico sobre conceitos ligados a empreendedorismo e cooperativismo e demonstram terem compreendido sobre a importância da gerência financeira equilibrada desenvolvida durante as atividades do Workshop.

Enquanto, que a segunda categoria, constituída de educandos entre 13 e 14 anos de idade, apresentou uma compreensão mais apurada dos conceitos de necessário, útil e supérfluo, contudo os integrantes deste grupo apresentaram



RELISE

64

dificuldades em visualizar quais produtos deveriam ser colocados nos citados eixos, demonstrando que o conceito de economia doméstica está em fase de construção.

E a terceira categoria, formada pela faixa etária de 15 e 18 anos de idade, apresentou uma compreensão mais concreta, embasada em uma consciência financeira ampla e prática. Em que se pode perceber uma colocação crítica em suas respostas e uma visualização reflexiva ao elencar as análises das pirâmides construídas por eles e a pirâmide ideal.

No *workshop* também foi realizado uma reflexão sobre a seguinte questão: “Os indivíduos controlam o consumo ou o consumo controla os indivíduos?”. Tal indagação foi baseada na afirmação de Hall (2000, p.38-39):

... a identidade é realmente algo formado ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato [...] existe sempre algo “imaginário” ou fantasiado sobre sua unidade. Ela permanece sempre incompleta, está sempre “em processo”, sempre “sendo formada”, [...] assim, em vez de falar da identidade como uma coisa acabada, deveríamos falar de identificação, e vê-la como um processo em andamento. A identidade surge não tanto da plenitude da identidade que está dentro de nós, mas de uma falta de inteireza que é “preenchida” a partir de nosso exterior, pelas formas através das quais nos imaginamos ser vistos por outros.

Isso demonstra que atualmente uns dos impactos do avanço técnico-científico-informacional é fomentar o consumismo, denominado vulgarmente de ostentação, em que cada vez mais as pessoas, principalmente a juventude, se deparam com os descontroles das finanças pessoais ao adquirirem produtos idealizados pela cultura de massa, em que a vontade de ter passa a integrar as características subjetivas do ser, tornando-o refém de idealizações capitalistas que o faz abster de sua própria essência humana.

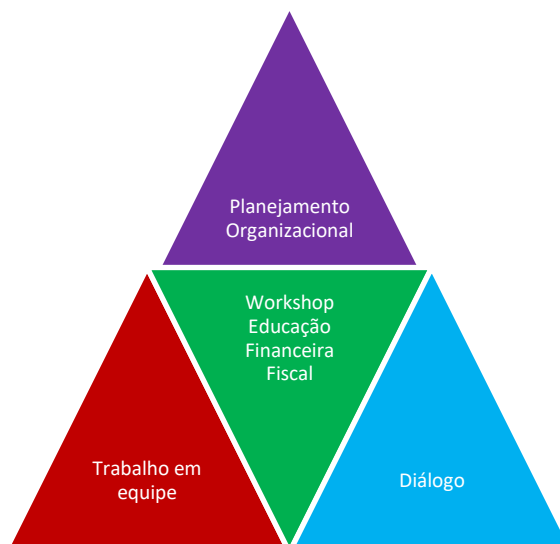
Dentre os debates propostos foram ressaltados alguns termos e expressões cooperativas, como mostrada na Figura 3.



RELISE

Figura 3. Termos e expressões enfatizados no Workshop Educação Financeira Fiscal

65



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da oficina realizada, foi possível perceber que o entendimento sobre economia e gestão financeira estão intrinsecamente relacionadas à faixa etária dos alunos e sua relação com o projeto de empreendedorismo e cooperativismo. Sendo que quanto mais velhos e mais envolvidos com o projeto, melhor é o entendimento dos processos de economia e consumo dentro dos conceitos de necessário, útil e supérfluo. Além de denotar que a visualização sobre a distribuição dos produtos de consumo da pirâmide trouxe uma nova perspectiva aos alunos que conseguiram perceber com mais clareza a importância de refletir sobre o modo de categorizá-los, facilitando o entendimento das demandas de consumo, principalmente para os estudantes acima de 15 anos.

A matemática demonstra ser uma área da ciência importantíssima que permite utilizar noções quantitativas e de cálculos no cotidiano, e aliada a Educação Financeira Fiscal, permitindo que todas as ações vinculadas com o capital sejam compreendidas, planejadas e organizadas de modo a garantir a formação de uma consciência disciplinada, considerando as possibilidades de consumo dentro da



RELISE

66

própria realidade na qual o indivíduo está inserido, acarretando a promoção de uma vida digna e feliz, e na qual as adversidades financeiras sejam uma oportunidade de reavaliar e ajustar a forma como seu capital é gerido a longo prazo, deixando para trás comportamentos fracassados de tornar as instabilidades da economia um motivo para culpar terceiros, como o Estado e bancos, e de centralizar somente nas desestruturações que essa causa aos setores públicos.

Portanto, a Educação Financeira Fiscal e Empreendedora, torna-se uma área fundamental para a organização da vida de qualquer ser humano, e também assume um caráter decisivo no futuro da nação.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho recebeu o apoio da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG - Passos); do SICOOB Saromcredi; da Escola Estadual General e da Cooperativa Educacional de São Roque de Minas Ltda.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Educação Financeira nas Escolas -Ensino Médio*. Disponível em: http://www.ead.fea.usp.br/Semead/9seead/resultado_semead/trabalhos_PDF/ 266. Acesso em 02 de abr.2016.

HALL, S. (2000). *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP

PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FISCAL. Planejamento Estratégico. Disponível em < <http://educacaoofiscal.gov.br/pdf/planejamento-estrategico-2008-2011.pdf> >. Acesso em: 02 abr. 2016.

SOUZA, Almir Ferreira de; TORRALVO, Caio Fragata. *Aprenda a administrar o próprio dinheiro: coloque em prática o planejamento financeiro pessoal e viva com mais liberdade*. São Paulo: Saraiva, 2008.

VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.



RELISE

67

APÊNDICE I

FEEDBACK PREENCHIDO PELOS ALUNOS ACERCA DO WORKSHOP

FEEDBACK SOBRE O WORKSHOP - EDUCAÇÃO FINANCEIRA E FISCAL -

PARTE I

Realizado no Anfiteatro do SICOOB Saromcredi no dia 12/07/16

Nome: _____

Instituição de ensino: _____

Idade: _____

1. Você acredita que o trabalho realizado no Workshop irá auxiliá-lo no planejamento das empresas ou cooperativas? De que forma?

2. A partir das observações das pirâmides construídas pelos grupos e da pirâmide ideal, bem como seus preços, faça uma análise das diferenças existentes entre elas.

Sua pirâmide	Pirâmide ideal



RELISE

68



3. Você já sabia que dentro de uma família há gastos necessários, úteis e supérfluos ou foi um novo conhecimento adquirido? Justifique.



RELISE

69

4. Na sua opinião, se construir uma pirâmide financeira com sua família isso auxiliará a reduzir os gastos? Justifique.

☐ Sim ☐ Não
